

RESUMO - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - TURISMO

**RELAÇÕES DE GÊNERO NA GASTRONOMIA PROFISSIONAL:
PERCEPÇÕES DE MULHERES ACERCA DO MACHISMO E DA MISOGINIA**

Elga Batista Da Silva (elgab.silva@gmail.com)

Julia Da Silva Raposo (jurapso@ufrj.br)

O conceito de "divisão sexual do trabalho" destaca a desigualdade entre os gêneros, com alguns empregos vistos como masculinos e outros como femininos. Na gastronomia, um segmento relevante em espaços de turismo e hospitalidade, apesar dos avanços das mulheres, elas ainda são alocadas em funções delicadas, como confeitaria, enquanto os cargos de chefia são dominados por homens, reforçando a ideia errônea de que liderança é para homens e as tarefas do lar, incluindo a cozinha caseira, são para mulheres. Nos últimos tempos, houve um aumento na produção de estudos acadêmicos sobre as relações de gênero, especialmente no que diz respeito à participação das mulheres no mercado de trabalho. Apesar disso, ainda são escassos os estudos que focam nas experiências das mulheres que trabalham em organizações como bares, restaurantes, casas de eventos, entre outros. Esta pesquisa investigou as percepções das mulheres que atuam no segmento profissional da gastronomia acerca de vivências envolvendo comportamentos misóginos e/ou machistas. Para essa finalidade, foram abordadas questões voltadas à misoginia e machismo, bem como a influência positiva de outras mulheres e incentivos para a carreira na gastronomia. Dessa forma, foi conduzida uma pesquisa descritiva com abordagem quali-quantitativa, cuja coleta de dados foi feita online, através da plataforma Google Docs®, utilizando

22 perguntas (abertas e fechadas) dirigidas às mulheres que atuam ou estão se profissionalizando para atuar na área. Na primeira seção do formulário, foram coletadas informações sobre gênero, cor/etnia, faixa etária, estado de residência, ocupação na gastronomia e motivo para buscar oportunidades de trabalho e/ou qualificação na culinária profissional. Foi possível perceber que, dentre as 95 respondentes, 87,4% são mulheres cisgênero, majoritariamente brancas (49,5%) e pardas (32,6%). Na segunda seção, denominada “Percepções e vivências no mercado da gastronomia”, 60% das mulheres relataram já ter trabalhado em equipes comandadas por homens e 62,1% concordam totalmente que “...de forma geral, os profissionais do gênero masculino são mais valorizados no mercado de trabalho na área da gastronomia”. Esses resultados refletem aspectos relevantes acerca da divisão sexual do trabalho na alimentação coletiva, que, frequentemente, valoriza mais a presença masculina em detrimento da feminina, apesar dos recentes avanços das mulheres. Quanto aos comportamentos misóginos, 45,3% das participantes da pesquisa já perceberam e/ou presenciaram atitudes machistas e misóginas, todos os comentários pertinentes a essa questão mencionavam situações envolvendo assédio moral e/ou sexual, menosprezo e desqualificação por serem profissionais do gênero feminino. Além disso, 33,7% presenciaram alguma discriminação em processos seletivos nesse mercado, e 62,1% concordam totalmente que a gastronomia profissional favorece mais os homens. Esses resultados indicam uma preocupante disparidade de gênero no setor, sugerindo que as mulheres enfrentam maiores obstáculos na busca por igualdade de oportunidades e reconhecimento profissional na indústria gastronômica. Embora seja relevante e atual estudar preconceitos de gênero na gastronomia, ainda há uma escassez de pesquisas sobre o tema e uma ampla gama de desafios enfrentados pelas mulheres na área. Esta pesquisa buscou compreender as experiências e percepções das mulheres na gastronomia, o que pode aumentar a conscientização e, potencialmente, promover mudanças. Os resultados indicam que as desigualdades de gênero ainda persistem, com evidências de machismo e misoginia nas experiências das respondentes no que tange ao mercado de serviços gastronômicos.

Palavras-chave: culinária profissional; feminismo; hospitalidade; turismo.